

Alunos da Estácio de Sá poderão estagiar em diferentes áreas da Academia

Estudantes da Estácio de Sá poderão estagiar em diferentes áreas na Aman (Academia Militar das Agulhas Negras), situada em Resende, sul do Estado do Rio de Janeiro. Os estágios poderão ser feitos graças a um convênio firmado entre a faculdade e a academia, no mês passado.

Na ocasião da assinatura do acordo, estiveram presentes o comandante da Aman, General Vinicius, o Assessor de Gestão do Conhecimento e Inovação da Aman, Coronel Messias, o Diretor da Estácio de Sá, Arthur Gonçalves Rosas, além de coordenadores e supervisores do Estágio na Aman, compostos por militares do Corpo de Cadetes, Base Administrativa, Comissão Especial de Obras, Departamento de Tecnologia da Informação e Hospital Veterinário.

A primeira fase do convênio com a UNESA irá perdurar por cinco anos. "Este momento é um marco para a Universidade Estácio de Sá. Acreditamos muito neste acordo, e trabalharemos com afinco para agregarmos conhecimento aos nossos alunos", agradeceu Arthur.

Trata-se de uma oportunidade inédita, que visa aproximar a Aman da sociedade, além de possibilitar aos estudantes das Instituições de Ensino Superior, Extensão e Pesquisa (IESEP) um maior entendimento da profissão em suas várias vertentes técnicas.

-Para nós, é um acordo que propicia um ganho mútuo. Os alunos que vierem até à Aman estagiar em uma estrutura tão robusta que é a nossa instituição, serão muito beneficiados, tendo em vista de que poderão aqui exercitar e vivenciar a prática da sua futura profissão - salientou o Comandante da Academia, General Vinicius.

Outra instituição

A próxima instituição a firmar acordo será a Associação Educacional Dom Bosco, a partir do mês de abril. Com os dois convênios, os estudantes a serem contemplados serão de Administração, Arquitetura, Engenharia Civil, Educação Física, Veterinária e Tecnologia da Informação.

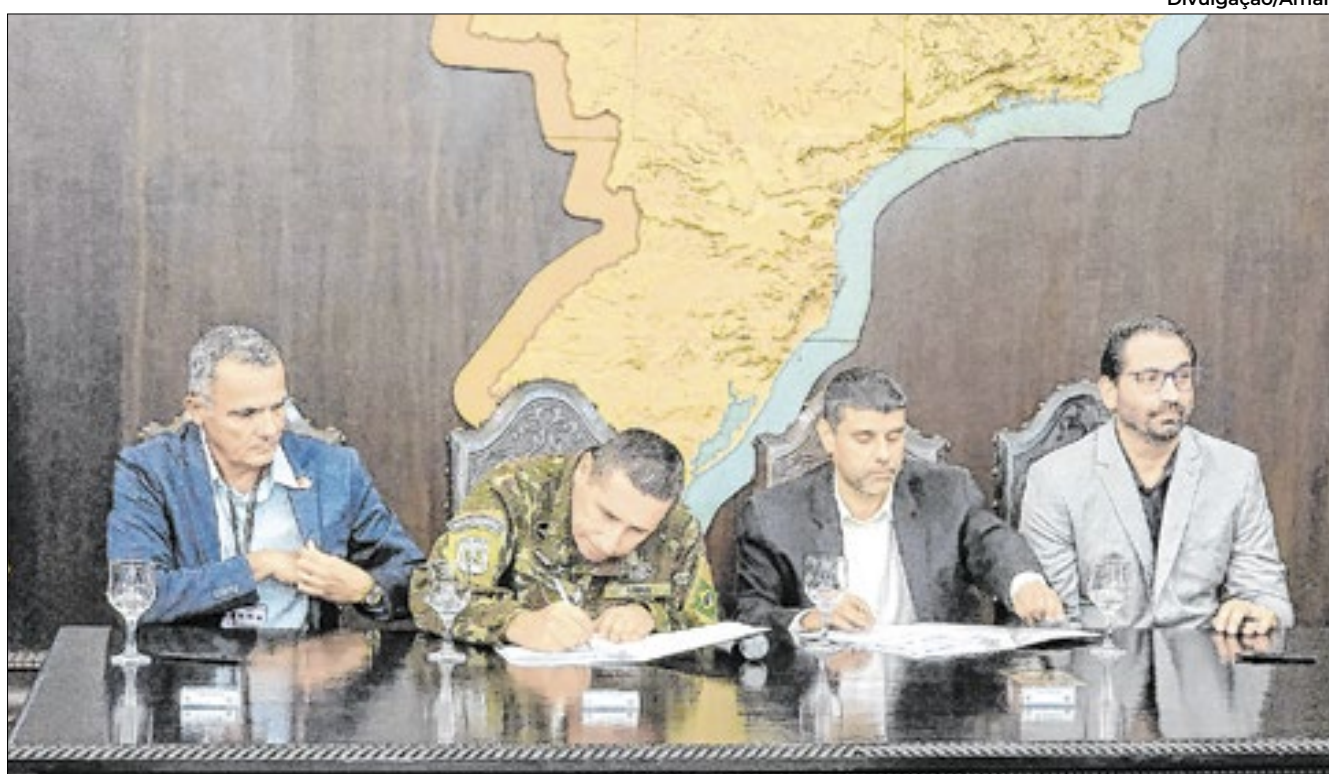
O estágio não será remunerado e vigorará de acordo com a Lei 1.788, de 25 setembro de 2008, respeitando a carga horária necessária em cada curso. O número de vagas dependerá das demandas de cada setor, mas estima-se que em cada seção, tenha-se de um a cinco estagiários.

-Será uma oportunidade ímpar para a AMAN ampliar seu ganho técnico e estar em consonância com as inovações tecnológicas empregadas nas diversas IESEP da região Sul Fluminense. Além, é claro, dos universitários compreenderem a sis-



Sede da Aman, em Resende, no Estado do Rio de Janeiro, forma militares do país inteiro

Aman abre estágio para estudantes universitários



Divulgação/Aman

Comandante da Aman e representante da Estácio de Sá assinam convênio para estágio de alunos da faculdade

temática de uma instituição de ensino superior pública, que há mais de dois séculos tem entregado ao país Oficiais Combatentes de Carreira -destacou o Coronel Messias, Assessor de Gestão do Conhecimento e Inovação da Aman.

Oficiais de carreira do Exército

A Academia Militar das Agulhas Negras é a instituição de ensino superior responsável pela formação dos oficiais combatentes de carreira do Exército Brasileiro.

Sua história tem início em 1810, com a criação da Academia Real Militar pelo Príncipe Regente D. João, sendo, inicialmente, instalada na Casa do Trem, no Rio de Janeiro, hoje Museu Histórico Nacional.

Ao longo dos seus mais de duzentos

anos de existência, a Academia Militar ocupou seis sedes. A partir de 1812, ela passou pelo Largo de São Francisco, pela Praia Vermelha, por Porto Alegre e pelo Realengo, até que, em 1944, ela chegou à Resende. Em 23 de abril de 1951, recebeu sua atual denominação: Academia Militar das Agulhas Negras.

Manobras da Academia

De 8 a 10 de abril a Aman vai realizar uma manobra militar do Exército Brasileiro no município de Quatis, nas localidades do bairro Água Espalhada; no loteamento São José II e na estrada 'Quatis x Floriano', próximo ao Hotel Fazenda Lagos do Vale.

A ação contará com 360 cadetes, veículos blindados, helicópteros e simulações com tiros de festim. A Prefeitura de Quatis orienta a população para que fique atenta às movimentações de militares nas áreas de realização da manobra.

Em nota, a prefeitura informou ainda que, nesta semana, de 30 de março a 2 de abril, a Aman já estava realizando uma manobra na cidade, porém não foi divulgada previamente devido a falta de notificação da Academia à prefeitura.

Turismo de experiência aquece economia

O turismo de experiência avança como uma das principais tendências no cenário brasileiro, impulsionado pela busca de vivências autênticas e conexões verdadeiras com a cultura local. No Sul Fluminense, essa tendência já transforma o perfil do turismo e abre novas oportunidades para pequenos negócios. De fazendas centenárias a rotas de cicloturismo, a região se consolida como um destino promissor para quem quer mais do que apenas visitar: quer sentir, provar, participar.

Segundo dados do Sebrae, o turismo de experiência já responde por cerca de 60% do faturamento dos pe-

quenos negócios da cadeia turística no país. Isso porque, mais do que roteiros tradicionais, os viajantes modernos buscam atividades que despertam os sentidos, ativam emoções e criam vínculos com o lugar visitado. "O turista de hoje quer sair do papel de espectador e assumir o protagonismo da viagem. Ele quer tocar, aprender, experimentar. É uma nova forma de viajar, muito mais rica e transformadora", explica Santuza Macedo, especialista em turismo e CEO da Diamond Viagens.

A região Sul Fluminense, no Estado do Rio, reúne todas as condições para se destacar nesse cenário. Cidades como Vassouras, Conservatória,

Barra do Pirai e Valença, conhecidas por suas fazendas históricas do ciclo do café, têm investido em experiências que unem história, gastronomia e vivências culturais. Os visitantes podem participar da colheita do café, aprender sobre o cultivo e o beneficiamento dos grãos, degustar pratos típicos do século XIX e se encantar com a hospitalidade.

Esse tipo de turismo incentiva a preservação do patrimônio cultural e gera renda para a comunidade. "É uma forma de desenvolvimento sustentável que movimenta pequenos produtores, cozinheiros locais, guias, artesãos e produtores culturais", disse.



Arquivo

Fazendas do Vale do Café remontam turistas a século XIX